

Você fala *cantano*? Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL

Do you speak cantano? An analysis of the deletion of /d/ in gerunds in spoken speech of Maceió/AL

Ayane Nazarela Santos de Almeida¹, Alan Jardel de Oliveira²

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ayanesantos@hotmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas. Coordenador dos Projetos de Pesquisa 'Variação Linguística no português alagoano – PORTAL' (CNPq 406218/2012-9) <www.portuguesalagoano.com.br>.

E-mail: alanjardel@gmail.com.

RESUMO: Neste trabalho, analisa-se o processo de apagamento de /d/ em gerúndios na cidade de Maceió/AL. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa embasada na sociolinguística variacionista a partir de dados de fala espontânea de 30 informantes maceioenses. Os resultados, obtidos por meio de métodos de regressão multinível, apontaram que o apagamento de /d/ em gerúndios é favorecido entre os homens. Não há diferença estatisticamente significativa entre as idades, indício de que se trata de um processo de variação estável. Em relação às variáveis linguísticas, constatou-se que o apagamento é diretamente proporcional à extensão do vocábulo e tem relação com o contexto fonético seguinte, sendo o contexto 'vogal' o mais favorecedor do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística variacionista; Português alagoano; Redução no gerúndio.

ABSTRACT: In this paper, we analyze the deletion process of /d/ in gerunds in the city of Maceió/AL. Therefore, we developed a research based on variationist sociolinguistic from spontaneous speech data provided by 30 participants from Maceió. The results, obtained through multilevel regression methods, pointed out that the deletion of /d/ in gerunds is favored among men. There is no statistically significant difference among ages, which is evidence that it is a process of permanent variation. In relation to the linguistic variables, it was found that deletion is directly proportional to the length of the word and is related to the following phonetic context, and the context 'vowel' is the more favorer of the deletion process.

KEYWORDS: Variationist sociolinguistics; Portuguese of Alagoas; Reduction in gerunds.

Introdução

Neste estudo, apresentaremos uma análise variacionista do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. O processo já foi estudado em outros falares do português brasileiro, como em Mollica e Mattos (1992); Costa (2009); Sousa (2009); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins (2004); Nascimento e Mota (2004); Nascimento, Araújo e Carvalho (2013); entre outros. Não foram identificados estudos sobre essa faceta da variação linguística em falares alagoanos.

O processo de redução em gerúndios trata-se de um processo fonológico que apresenta interação com a morfologia, visto que ocorre de forma sistemática no morfema *-ndo* formador de gerúndio no português. Apesar de alguns estudos observarem o processo em outros itens (como “quando”), não se pode explicar o processo estritamente por critérios fonológicos.

Neste trabalho, a análise da variação no morfema de gerúndio será feita tendo como arcabouço teórico e metodológico a sociolinguística variacionista, conforme proposta, principalmente, em Labov (2014[1972]). Tal perspectiva embasa-se em uma noção de língua que rompe com a ideia de estabilidade, homogeneidade e invariabilidade, basilares nas vertentes estruturalista e gerativista.

Labov (2014[1972]) propõe um modelo teórico no qual insere o aspecto social nos estudos da linguagem. Na perspectiva laboviana, a língua é tida como heterogênea, variável e mutável. A metodologia de coleta dos dados é empírica e os dados são analisados quantitativamente. Propõe-se a inserção do pesquisador na comunidade de fala pesquisada, no intuito de se buscar a fala menos monitorada (o vernáculo). Na perspectiva variacionista, demonstra-se que é possível sistematizar a heterogeneidade linguística.

O método de análise variacionista evidencia, dentro de determinada comunidade de fala, a relação entre os processos linguísticos variáveis e

fatores de natureza linguística e social. A variação linguística reflete a diversidade sociocultural e econômica de uma comunidade.

O objetivo deste estudo é analisar o apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista. Interessa-nos identificar e analisar os fatores linguísticos e sociais que condicionam tal processo de redução nessa variedade do português brasileiro.

1 Revisão de literatura

O apagamento é um dos fenômenos fonético-fonológicos que constituem a vasta heterogeneidade do sistema linguístico do português brasileiro. Não é novidade que falantes que habitam uma extensão territorial tão vasta como a nossa e integram uma sociedade caracteristicamente heterogênea, seja por fatores étnicos, sociais, econômicos, geográficos, etários, de gênero ou instrucionais, produzam formas diversas para dizer a mesma coisa.

O fenômeno de variação que analisamos neste artigo apresenta como forma mais conservadora a manutenção de /d/ nos gerúndios no português brasileiro, conforme preconizam as gramáticas tradicionais. Cunha e Cintra (2008), por exemplo, apresentam o gerúndio como uma forma nominal do verbo, que é caracterizado por ter os seus valores modal e temporal sempre dependentes do contexto em que aparece e por representar o processo verbal em curso, desempenhando funções exercidas pelo advérbio ou pelo adjetivo. Acrescentam que o gerúndio possui uma forma simples (**lendo**) e outra composta (**tendo** lido) que indica ação concluída e manifesta internamente uma oposição de aspecto.

Perini (2010, p. 353) destaca que o sufixo de gerúndio *-ndo*, do português padrão, é geralmente pronunciado, tanto em Minas Gerais como em outras regiões, sem o **[d]**, ou seja, *-no*. Para ele, essa redução, que caracteriza a forma

não padrão, não é resultante de uma regra fonológica, mas morfológicamente condicionada, por afetar apenas esse sufixo. De acordo com o autor, “outras palavras terminadas em -ndo mantêm o [d]: *quando, Fernando, lindo, dividendo* não se pronunciam **quano, *Fernano, *lino, *divideno*. *Vendo* pode se reduzir a *veno* se for o gerúndio de *ver*, mas não se for o presente de *vender* (PERINI, 2010, p. 353).

Hora e Aquino (2012), ao observarem essa variação linguística em leitura oral de alunos da primeira fase do ensino fundamental no intuito de estabelecer relações entre o que é lido e o que é falado pelos alunos, apontam o fenômeno como muito produtivo em várias regiões do país e consideram haver uma assimilação do fonema /d/ pelo /n/, para depois haver o apagamento do fonema (-nd>-nn>-n).

Estudos anteriores evidenciam que esse fenômeno fonológico tem registros desde a formação da língua portuguesa e vem ocorrendo como uma regra variável recorrente na língua falada em diversas regiões do Brasil.

Amaral (1982[1920]), ao focar a fala caipira, já contemplava, dentre suas descrições, a realização do fenômeno de assimilação do /nd/ >/n/ como marca de variedade não padrão:

Como se vê, ainda este brasileirismo, parecendo original, talvez tenha a sua genealogia transatlântica. É de notar-se, porém, que a fórmula mais comum não é a que aí fica registrada, mas - a forma do gerúndio, *posposta ao infinitivo "estar"*, que tem o mesmo sentido, e é de uso vulgaríssimo: "Aquele torre parece que *tá quereno* caí" (AMARAL, 1982 [1920], p. 159).

O autor ressalta que as condições do meio, as transformações sociais pelas quais passava o São Paulo da época, “partiriam os fios condutores da evolução” do referido dialeto, sem imaginar que noventa e quatro anos após, muitas variações descritas por ele ainda seriam recorrentes.

Christino (2004), ao avaliar a influência linguística do falar dos negros no português brasileiro, pesquisou obras produzidas entre o período de 1920 e 1945. De acordo com a pesquisadora, autores da época reconheciam a instauração de diversidade linguística através de índios e africanos. Pontes (1921)¹, por exemplo, sugere que as línguas africanas conheciam um fonema intermediário entre /d/ e /r/, esse fato teria levado os negros a usarem, de forma indiscriminada, as duas consoantes, produzindo ora *amando*, ora *amanro* e, por fim, *amano*. Segundo a autora, também Mendonça (1935 [1933])² concebe a assimilação de gerúndio em *ano, eno, ino, ono*, como resultante da influência africana na nossa língua popular a partir da comparação da língua popular brasileira e dialetos crioulos da África.

Quanto aos fatores condicionantes do apagamento de /d/ no gerúndio, algumas pesquisas analisam e identificam variáveis independentes internas (linguísticas) e externas (sociais) que podem condicionar ou não o evento.

Mollica e Mattos (1992) comprovam uma estabilidade do processo no português moderno afirmando que o fenômeno não atua de maneira uniforme no léxico da língua, “seja porque não atinge os itens potencialmente sujeitos ao afetamento, seja porque nem todas as categorias gramaticais são atingidas” (MOLLICA; MATTOS, 1992, p. 54). As autoras evidenciam uma estabilidade controlada por fatores sociais, estruturais e lexicais.

A partir de dados coletados de 64 falantes não universitários do município do Rio de Janeiro, as autoras analisaram *gerúndio, verbo no presente do indicativo, substantivos comum e próprio, gerúndio fático*³ e outros tipos de dados do contexto ‘ndo’. Constataram que a maior incidência de apagamento

¹ PONTES, Hildebrando Araújo. *Influência da linguagem africana do negro na formação do 'dialecto capiú'*. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 24 de agosto, 1921.

² MENDONÇA, Renato. *A influência africana no português do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1935 [1933].

³ “formas gerúndias esvaziadas de sentido que revelam valor fático – E olha o que eu conheço, tá **entendendo?**” (MOLLICA e MATTOS, 1992, p. 55).

encontra-se nos gerúndios, principalmente nos fáticos. A extensão do vocábulo foi a variável de maior destaque na análise variacionista; quanto maior o item lexical, maior a possibilidade de assimilação. O segmento fonológico seguinte preenchido também foi favorecedor em comparação à ausência de segmento seguinte (silêncio). As autoras concluem que isso se deve à impossibilidade de assimilação na ausência de segmentos seguintes.

Mota (2002) identificou que a ocorrência da simplificação por assimilação do morfema de gerúndio é trivial no português coloquial e frequente inclusive em falantes de alta escolaridade. Desse modo, ela aponta para um certo grau de consciência do falante ao utilizar alternadamente as duas formas caracterizando uma variação diafásica em situações espontâneas, emitidas com maior velocidade de fala.

Naro e Scherre (2007) apresentam resultados de pesquisas de processos fonológicos que asseguram a estrutura silábica CV no português europeu que evidenciam a assimilação da dental sonora /d/ à nasal, provocando a ocorrência em outros itens que não são necessariamente a forma de gerúndio, como apresentado por Peixoto (1968), que identificou, no extremo norte de Portugal, *acabano* (acabando), *munu* (mundo) e *funu* (fundo).

Com o objetivo de verificar o comportamento variável do apagamento do [d], Ferreira (2010) realizou uma análise variacionista na variedade falada em São José do Rio Preto (SP), conforme os pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista. A autora corrobora os resultados apontados em Mota (2002), ao evidenciar que o apagamento está relacionado à velocidade de fala adotada pelo falante. A autora identificou, numa análise de novecentos e noventa e nove ocorrências de formas verbais no gerúndio, aplicação da regra de apagamento em 72% das ocorrências.

Ao realizar a análise variacionista das variáveis linguísticas para detectar a existência de algum ambiente sintático que favorecesse a redução do gerúndio, Ferreira (2010) constatou que, entre as variáveis *estrutura sintática*,

material interveniente entre V1 e V'ndo da perífrase e tipo de V1 da perífrase, somente a variável estrutura sintática mostrou-se como estatisticamente significativa, tendo a estrutura *perífrase* como favorecedora do apagamento. Na análise das variáveis sociais, Ferreira (2010) constatou que o processo é mais favorecido entre os mais jovens, os menos escolarizados e os do gênero masculino.

Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012), ao observarem a variedade no português falado na região paulista de São José do Rio Preto, em São Paulo, também justificaram o recorte da análise exclusivamente sobre as formas de gerúndio afirmando ter sido este o fenômeno mais recorrente no *corpus* da variedade estudada. Os autores apoiam-se no *princípio da preservação da estrutura*, da fonologia lexical, para mostrar que a regra é bloqueada quando a sequência *-ndo* é parte constituinte da raiz do item lexical. Contudo, destacam ser esse um diferencial que particulariza a variedade paulista; afinal, Mollica e Mattos (1992) identificaram na variedade carioca ocorrências do fenômeno em “mundo”.

Ao analisar o processo de apagamento da sílaba final CV átona em Itaúna/MG, Oliveira (2012, p. 195) esclarece que o apagamento nos gerúndios é um caso especial, por haver um contexto nasal que favorece o processo, levando o /d/ a assimilar o traço nasal e, a partir daí, ser apagado. O apagamento de /d/ em gerúndios, nesse estudo, é categórico, ocorrendo em 100% dos casos analisados. Além do apagamento do /d/, evidencia-se, na região pesquisada, o apagamento da vogal na sílaba /no/ e, em alguns casos, o apagamento de toda a sílaba final. O item *cantando* realiza-se variavelmente como: [kã'tãnu]~[kã'tãn]~[kã'tã]. O resultado do estudo contrapõe o de Mollica, o qual trata o apagamento como sendo um processo estável no português do Brasil e corrobora Ferreira (2010). Em Itaúna, a ausência de /d/ nos gerúndios revela-se como um processo de mudança linguística em progresso.

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) apresentam um estudo variacionista sobre a fala popular de Fortaleza/CE. A amostra foi composta por entrevistas de 24 informantes estratificados em dois níveis de escolaridade (de 0 a 4 anos de estudo e de 9 a 11 anos), três faixas etárias distintas (15 a 25 anos, 26 a 49 anos e a partir dos 50 anos) e dois gêneros (masculino e feminino); tendo 2 informantes em cada célula. O estudo concluiu que o apagamento de /d/ nos gerúndios é favorecido pela escolaridade mais baixa. Em relação à faixa etária, a compreendida entre 26-49 anos foi a que mais favoreceu o processo. A faixa etária mais elevada, acima de 50 anos, foi a mais desfavorecedora. O estudo levanta a hipótese de que o desfavorecimento nessa faixa poderia estar relacionado a uma possível taxa mais baixa de elocução entre pessoas mais velhas, o que diminuiria a probabilidade de apagamento do /d/. Em relação à variável gênero, o processo mostrou-se mais favorecido entre as mulheres.

A análise das variáveis linguísticas em Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) concluiu que o contexto anterior /i/ desfavoreceu o processo em relação a /e/ e /o/. Em relação ao contexto seguinte, confirmou-se a hipótese de que “consoantes com características fonéticas semelhantes ou idênticas às que-las presentes no morfema /ndo/ favorecem a redução do gerúndio” (p. 409). A extensão do vocábulo não foi considerada estatisticamente significativa.

Freitas, Figueiredo e Bechir (2013) pesquisaram a redução do gerúndio em três cidades mineiras e apontaram que, nas três localidades, o apagamento do /d/ é mais frequente do que a sua manutenção, independente do nível de escolaridade e da idade.

Nesta pesquisa, analisaremos a alternância entre a forma plena do gerúndio e o apagamento do /d/, considerando como variáveis independentes linguísticas a *extensão do vocábulo*, a *conjugação verbal* e o *contexto fonético-fonológico seguinte*. Como variáveis independentes sociais consideraremos o *gênero* e a *faixa etária*. Tais variáveis serão apresentadas na seção seguinte.

2 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa integra o projeto ‘Variação linguística no português alagoano – PORTAL’ (aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, parecer nº 621.763). Os dados analisados fazem parte da amostra inicial do projeto, coletados no primeiro semestre de 2014. Foram entrevistados 30 informantes, 15 homens e 15 mulheres⁴, nascidos na cidade de Maceió e que não se afastaram por mais de um ano da cidade, contemplando as faixas etárias de 18 a 30 anos; de 40 a 55 anos e acima de 65 anos de idade⁵, com 10 informantes em cada faixa.

Foram realizadas entrevistas de 15 minutos com os informantes, em suas residências, buscando envolvê-los emocionalmente, tentando minimizar o paradoxo do observador (LABOV, 2014 [1972]) através do resgate de uma memória afetiva. Foram enfocadas questões sobre infância, histórias da cidade, violência e histórias de amor.

Para a transcrição dos dados, foi utilizado o software ELAN⁶ (BRUGMAN; RUSSEL, 2004). A análise estatística foi feita com o auxílio do software R, utilizando os pacotes ‘gmodels’ (para tabelas de contingência e teste qui-quadrado) e ‘lme4’ (para regressão logística multinível). Os pesos relativos foram calculados alterando-se o contraste entre as variáveis independentes. Ao invés de tomar um dos fatores como referência (padrão na maioria dos softwares estatísticos), essa alteração permite que a categoria de referência seja a média entre os efeitos dos fatores (método desvio da média) (cf. Oliveira, 2009). Sobre modelos multinível, Oliveira (2012) afirma que

⁴ Código M (masculino) e F (feminino) nos exemplos apresentados nesta seção.

⁵ Código J (18 a 30 anos), A (40 a 55 anos) e I (acima de 65 anos) nos exemplos apresentados nesta seção.

⁶ O ELAN é um aplicativo computacional desenvolvido pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics: <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>.

Tais modelos permitem que, além de serem controladas pelas variáveis sociais e linguísticas, as estimativas dos parâmetros são controladas também pelo indivíduo. Seu uso evita a superestimação de efeitos de variáveis sociais ocasionada pela heterogeneidade entre os indivíduos (no uso das formas variantes) pertencentes a um mesmo agrupamento social” (OLIVEIRA, 2012, p. 278).

Além dos pesos relativos, apresentaremos nas tabelas a significância no *Teste de Wald*, que se refere à significância da diferença entre o efeito do fator e o efeito médio da variável independente. Isso permitirá verificarmos se um peso relativo próximo da média difere-se estatisticamente do efeito médio da variável, favorecendo ou desfavorecendo o processo.

Devido à estratificação da amostra, consideramos apenas as variáveis sociais *gênero* e *faixa etária*. Estudos anteriores apontam tanto para uma maior realização da redução que do gerúndio, independente da idade (MOLLICA e MATTOS, 1992; FREITAS, FIGUEIREDO e BECHIR, 2013), quanto para a aplicação da regra de forma inversamente proporcional à idade (FERREIRA, 2010; OLIVEIRA, 2012; NASCIMENTO, ARAÚJO e CARVALHO, 2013). Também há diferenças em relação ao papel do *gênero* na realização do processo, há favorecimento do gênero *masculino* em Ferreira (2010) e do *feminino* em Nascimento, Araújo e Carvalho (2013). A variável *escolaridade*, apontada como importante condicionadora da redução no gerúndio em algumas pesquisas, não pôde ser investigada neste estudo, visto que a amostra do *Projeto Portal*, utilizada nesta pesquisa, ainda não contava com estratificação dessa variável no momento da realização deste trabalho.

As variáveis independentes linguísticas analisadas são: a *extensão do vocábulo*, a *conjugação verbal* e o *contexto fonético-fonológico seguinte*. A seguir, descreveremos tais variáveis seguidas de exemplos retirados de nossa amostra.

Ao observarmos a extensão do vocábulo, partimos da hipótese, verificada em Mollica e Mattos (1992) e Sousa (2009), de que quanto maior o

item, maior a chance de apagamento do /d/. Os fatores para essa variável são:

- Polissílabas: “... acabar diz ele **reconhecendo** que ele não era eu...” (NFJ)
- Trissílabas: “... com o pessoal **chegando** de fora não é, mas a gente sabe que um aeroporto internacional...” (NFJ)
- Dissílabas: “... e por conta desse esporte que eu fazia terminei **indo** para uma escola particular...” (NFJ)

Quanto à conjugação verbal, observamos se a redução de gerúndio é influenciada pela conjugação a qual pertence o verbo. Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) concluem que o processo é desfavorecido quando antecedido de /i/. Os fatores são:

- (-ar): “... e ficar na porta, **conversando**, se quisesse.” (AFJ)
- (-er): “... você se pega assim, **vendo** uma criança.” (AFJ)
- (-ir): “... eu não era muito de estar **saindo** para muitos cantos.” (AFJ)

Em relação à variável contexto seguinte, consideraremos:

Contextos favorecedores de haplologia

Acreditamos, considerando os resultados apresentados em Oliveira (2012) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), que contextos seguintes /t/, /d/, /n/ favoreceriam o apagamento do /d/ devido ao compartilhamento de propriedades fonéticas entre o /d/ e tais consoantes (processo chamado de *haplologia*).

- /t/ “fazendo **tapioca**...” (EFI)
- /d/ “...se você tiver gravando **depois** você vai ver...” (AMI)
- /n/ “... três anos morando **na** maravilha...” (EFI)

Outras consoantes

- /b/ “...ai eu pensei poxa porque ele está jogando **bem** deram prioridade a ele...”(PMI),
- /p/ “... está faltando **perto** do final do mês...” (EFI)
- /m/ “...assando **milho** na porta...”(IFI)

Vogais

- “... brincando **assim** de boneca...” (LFA)
- “... as autoridades não estão vendo **isso**...” (RMI)

Pausas

- “... muitos estão **engordando**” (AFA)
- “...ele não está **lucrando**” (AMI)

3 Análise dos dados

O *corpus* analisado, constituído de dados de fala espontânea de 30 maceioenses, apresentou um total de 524 produções de formas de gerúndio. Desse total, 305 referem-se à manutenção do /d/ em gerúndios, enquanto que 219 ocorrências (42%) referem-se ao apagamento do /d/, conforme se pode observar na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Frequência das variantes ‘manutenção de /d/’ e ‘apagamento de /d/’ no gerúndio em Maceió/AL

Variável Dependente	Ocorrências	%
Manutenção de /d/	305	58
Apagamento de /d/	219	42
Total	524	100

Os dados da variação no /d/ em gerúndios foram analisados utilizando-se um método estatístico multivariado no qual foram consideradas como variáveis independentes o *gênero*, a *faixa etária*, a *extensão do vocábulo*, a *conjugação verbal* e o *contexto fonético-fonológico seguinte*. O método utilizado foi a regressão logística multinível, tendo as ocorrências como primeiro nível e os indivíduos como nível mais agregado. As variáveis estatisticamente significativas (que apresentaram significância <0,05) foram: o *gênero*, a *extensão do vocábulo* e o *contexto fonético-fonológico seguinte*. Não foram consideradas como estatisticamente significativas a *faixa etária* e a *conjugação verbal*.

Ferreira (2010) concluiu que quanto maior a idade, menor a aplicação do apagamento, o que indica um processo de mudança linguística em progresso em São José do Rio Preto/SP. Diferentemente, em Maceió/AL, a ausência de significância para a variável idade pode ser um indício de que o processo caracteriza-se como um caso de variação estável, sem tendência à mudança.

Vejamos abaixo o resultado para a variável *gênero* (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Resultados da variável *gênero* em relação ao apagamento de /d/ nos gerúndios em Maceió/AL

Gênero	Apagamento	Total	%	Signif.	Peso Relativo
Feminino	75	247	30,4	<0,001	.39
Masculino	144	277	52,0	<0,001	.61

Como podemos observar na **Tabela 2**, o apagamento do /d/ em gerúndios é mais favorecido pelo gênero masculino (PR=.61) e desfavorecido pelo gênero feminino (PR=.39). Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012) concluem que as mulheres desfavorecem a redução nos gerúndios, o que, segundo os autores, confirmaria a premissa variacionista de que mulheres tenderiam a evitar formas socialmente estigmatizadas. Os resultados apresentados

na **Tabela 3** apontam na mesma direção de tal estudo; entretanto, não temos confirmação de que o apagamento de /d/ no gerúndio é socialmente estigmatizado na comunidade pesquisada.

Mollica e Mattos (1992) afirmam que, quanto maior a extensão do vocábulo, maior realização do apagamento devido a fatores de processamento que, ao atuarem no nível da palavra, bloqueiam a realização de alguns segmentos em vocábulos maiores.

Em Maceió/AL, como podemos ver na tabela a seguir, os resultados vão na mesma direção daqueles apontados em Mollica e Mattos (1992). Há uma relação diretamente proporcional entre o apagamento e a extensão do vocábulo.

Tabela 3 – Resultados da variável *extensão do vocábulo* em relação ao apagamento de /d/ nos gerúndios em Maceió/AL

Extensão do vocábulo	Apagamento	Total	%	Signif.	Peso Relativo
Polissílabos	75	146	51.4	0,004	.63
Trissílabos	128	324	39.5	0,625*	.51
Dissílabos	16	54	29.6	0,023	.37

*Este resultado indica que o peso relativo do fator 'trissílabos' (.51) não é estatisticamente diferente do efeito médio da variável (.50).

A **Tabela 4** apresenta os resultados referentes à variável contexto seguinte em que podemos observar que os contextos característicos da haplologia (/t/, /d/, /n/) apresentam forte favorecimento (PR=.91) ao apagamento do /d/ em gerúndios. As vogais também se revelaram favorecedoras à ocorrência da forma reduzida (PR=.57). Pausas e consoantes contribuem para a manutenção do /d/ quando em contexto seguinte, apresentando pesos relativos de (.12) e (.37) respectivamente. Mollica e Mattos (1992) explicam que a pausa favorece a manutenção do segmento sonoro /d/, por não haver qualquer fonema próximo que possibilite a assimilação.

Tabela 4 – Resultados da variável *contexto seguinte* em relação ao apagamento de /d/ nos gerúndios em Maceió/AL

Contexto seguinte	Apagamento	Total	%	Signif.	Peso Relativo
Haplologia	77	88	87.5	<0,001	.91
Vogal	85	168	50.6	0,048	.57
Consoante	43	144	29.9	0,006	.37
Pausa	14	124	11.3	<0,001	.12

O favorecimento do contexto seguinte *haplologia* (consoantes seguintes que compartilham propriedades fonéticas com a consoante /d/ no gerúndio) indica que, nesses casos, a redução não está relacionada apenas às formas no gerúndio. A presença de tais consoantes no contexto seguinte provoca o apagamento devido a um contexto fonético favorecedor, e não somente porque se trata de gerúndio. Conforme Oliveira (2012), o processo de apagamento motivado pela presença de um contexto fonético seguinte semelhante é um processo mais geral, sem motivação morfológica. Desconsiderando os contextos propícios à haplologia na tabela 4, o contexto seguinte favorecedor do apagamento nos gerúndios é o contexto *vogal*.

Conclusões

Após análises da variação da forma de gerúndio -ndo/-no no falar maceioense, constatamos resultados que confirmam a hipótese levantada por Mollica e Mattos (1992), Perini (2010), Naro e Scherre (2007), de que se trata de uma variação presente em regiões diversas no território brasileiro, pois dentre outras como o sudeste e o norte, também o nordeste apresenta apagamento de [d] nos gerúndios.

Os resultados evidenciaram que, no *corpus* analisado, a variável idade não foi estatisticamente significativa, indício de que não há um processo de

mudança em curso em relação ao apagamento de /d/ em gerúndios do falar maceioense.

A extensão do vocábulo foi relevante para o condicionamento da redução do gerúndio. Essa constatação reforça resultados de trabalhos anteriores, conforme apontado por Mollica e Mattos (1992) e Sousa (2009), que evidenciaram que quanto mais extenso o item lexical, maior a possibilidade de apagamento do /d/ na terminação -ndo do gerúndio.

Em relação ao contexto fonético seguinte, verificamos que os contextos que poderiam levar ao apagamento do /d/ influenciado pelo processo de haplologia favoreciam tal apagamento. Sugerimos que, em análises futuras, os contextos favorecedores da haplologia sejam controlados na análise, separando-se as consoantes seguintes /t/, /d/ e /n/ das demais consoantes, visto que o apagamento, nesses casos, está relacionado a um processo mais geral, estritamente fonético-fonológico.

Referências

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática e vocabulário*. 4. ed. São Paulo: Hucitec/Brasília: INL, 1982 [1920].

BRUGMAN, Hennie; RUSSEL, Albert. Annotating Multimedia/Multi-modal resources with ELAN. In: *Proceedings of LREC 2004*, Fourth International Conference on Language Resources and Evaluation. Lisboa, 2004.

CHRISTINO, Beatriz. O papel do negro na formação do português brasileiro na visão de estudiosos dos anos 1920 a 1945. *CEDOCH*, n. 7, p. 45-60, 2004. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/cedoch/downloads/boletim7_45-60.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

COSTA, Geisa Borges da. Reflexos pedagógicos da simplificação do gerúndio em estudantes do ensino fundamental. *Letra Magna* (Online), v. 11, p. 1-22, 2009. Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/geisaborges.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2014.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

FERREIRA, Jesuelem Salvani. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. 2010. (Dissertação) (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

FERREIRA, Jesuelem Salvani; TENANI, Luciani; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. O morfema de gerúndio “ndo” no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *Revista Letras e Letras*, v. 28, n. 1, p. 167-188, jan-jun. 2012.

FREITAS, Cristina Silva; FIGUEIREDO, Isabela Gomes; BECHIR, Julianna Carvalho. A redução do gerúndio em três cidades mineiras: Belo Horizonte, Nova Lima e Santa Luzia. In: AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. *O português falado em Minas Gerais*. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2013.

HORA, Dermeval da; AQUINO, Maria de Fátima S. Da fala para a leitura: análise variacionista. *Alfa*, v. 56, n. 3, p. 1099-1115, 2012.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2014 [1972].

MARTINS, Iara F. de Melo. Apagamento da oclusiva dental /d/: perspectivas variacionista e fonológica. In: HORA, Dermeval da. *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: Pallotti, 2004. p. 55-82.

MOLLICA, Maria Cecília M.; MATTOS, Paula Barreto. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 1, n. 1, p. 53-64, jul-dez. 1992.

MOTA, Jacyra. A variação diafásica no português do Brasil. *Revista de Letras*, v. 24, n. 1, p. 70-74, 2002.

NASCIMENTO, Katiene Rozy Santos do; ARAÚJO, Aluiza Alves de; CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Veredas On-line – Atemática*, v. 17, n. 2, p. 398-413, 2013.

NASCIMENTO, Lorena; MOTA, Jacyra. A ausência do ‘d’ no gerúndio: com base em inquéritos experimentais do projeto ALIB. *Hyperion Letras*. Salvador, n. 7, s/p. 2004. Disponível em: <http://www.hyperion.ufba.br/revista_7_04.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OLIVEIRA, Alan Jardel. Análise quantitativa no estudo da variação linguística: noções de estatística e análise comparativa entre Varbrul e SPSS. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 17, p. 93-119, 2009.

OLIVEIRA, Alan Jardel de. “Comendo o final das palavras”: análise variacionista da haplologia, elisão e apócope em Itaúna/MG. 2012. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. Interferência da língua falada na escrita de crianças: processos de apagamento da oclusiva dental /d/ e da vibrante final /r/. *D.E.L.T.A.*, v. 25, n. 2, p. 465-495, 2009.

VIEIRA, Marília Silva. Apagamento de /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Sociodialeto* (Online), v. 1, n. 4, p. 1-27, 2011. UEMS/Campo Grande. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edições/9/28092011063729.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

Recebido em: 28/08/2016

Aceito em: 08/03/2017